



A floresta é uma componente determinante da paisagem nas nove ilhas do arquipélago dos Açores. Ocupando cerca de 1/3 do território, a floresta açoriana suporta um sector responsável por cerca de 1.400 postos de trabalho, gerando uma renda anual aproximadamente de 1,8 milhões de euros através da venda direta de madeira, e 10,9 milhões de euros ao nível do sector industrial da primeira transformação.

A área de floresta açoriana tem 12.698 hectares de matas de criptoméria (*Cryptomeria japonica* D. Don), povoamentos puros e mistos. Cerca de 4.500 hectares estão sob a gestão do Governo Regional, e destes 2.119 hectares na Ilha de São Miguel.

Tendo em conta a sua importância, a estratégia florestal definida para os Açores baseia-se na promoção, incentivo e modernização do setor de base florestal, e também através de uma gestão florestal responsável.

Através da implementação de um sistema de gestão em conformidade com os padrões das principais iniciativas de certificação globais, o Governo dos Açores pretende estabelecer a produção e a conservação como compromissos de longo prazo, com efeitos importantes sobre o ordenamento do território. Este processo já foi iniciado com a certificação de uma área piloto em Janeiro de 2014, e o Governo pretende estender a certificação para todas as áreas florestais públicas.



A marca da gestão florestal responsável  
FSC® C119744



Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento rural

Direção Regional dos Recursos Florestais

Rua do Contador, 23  
9500-050 Ponta Delgada  
Telf: +351 296 204 600 Fax: +351 296 286 745  
info.drrf@azores.gov.pt | <http://drrf-sraa.azores.gov.pt>

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza—AZORINA, S.A.

Rua de São Lourenço, N°23, Flamengos, 9900-401 Horta  
Telf: +351 292 202 451 Fax: +351 296 286 745  
azorina@azores.gov.pt | <http://parquesnaturais.azores.gov.pt>

# CRIPTOMÉRIA DOS AÇORES

*Cryptomeria japonica* D. Don

## FICHA TÉCNICA



Governo dos Açores

## 1 DESCRIÇÃO GERAL

**Nome Científico:** *Cryptomeria japonica* D. Don

**Nomes Comuns:** Criptoméria (Portugal); Cryptoméie du Japon (França); Cryptomeria ou Japanese cedar (UK/USA); Japanisch Cryptomerie (Alemanha); Sugi (Internacional).

**Família:** *Taxodiaceae*

**Origem:** Originária do Extremo Oriente, sendo espontânea nas ilhas centrais e no sul do Japão.

## 2 DESCRIÇÃO DA MADEIRA

**Borne:** cor pálida, branco-amarelada, de espessura reduzida de 2 a 5 cm de largura, bem distinto do cerne.

**Cerne:** cor rosado, acastanhado ou negro, anéis com 2-4 mm.

**Fio:** recto

**Grão:** médio a fino e uniforme.

**Textura:** variável, mas em geral grosseira.

## 3 PROPRIEDADES TECNOLÓGICAS

Propriedades físico-mecânicas da madeira de Criptoméria\*

| PROPRIEDADES                             |                        | VALORES MÉDIOS |
|------------------------------------------|------------------------|----------------|
| Massa Volúmica (kg/m <sup>3</sup> )      |                        | 260            |
| Dureza (JANKA - kgf)                     |                        | 98             |
| Coeficientes de retração unitária (%)    | Tangencial             | 6,1            |
|                                          | Radial                 | 1,7            |
|                                          | Axial                  | 0,38           |
|                                          | Volumétrica            | 0,30           |
| Flexão estática (Kg/cm <sup>2</sup> )    | Tensão de rotura       | 440            |
|                                          | Modulo de elasticidade | 39,838         |
| Compressão axial (Kg/cm <sup>2</sup> )   | Tensão de rotura       | 210            |
| Tração transversal (Kg/cm <sup>2</sup> ) | Tensão de rotura       | 12             |
| Fendimento (Kg/cm <sup>2</sup> )         | Tensão de rotura       | 9,062          |
| Corte (Kg/cm)                            | Rotura                 | 8              |

\* Teor de humidade = 12%

## 4 DURABILIDADE NATURAL E IMPREGNABILIDADE

Características de durabilidade natural e de impregnabilidade da

|       | DURABILIDADE NATURAL |            |               |                         |                      | IMPREGNA-<br>BILIDADE |
|-------|----------------------|------------|---------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|
|       | FUNGOS               | TÉRMITAS   | CARUNCHOS     |                         |                      |                       |
|       |                      |            | <i>Lyctus</i> | <i>Hylotru-<br/>pes</i> | <i>Anobi-<br/>um</i> |                       |
| BORNE | Durável              | Suscetível | Durável       | Durável                 | Susce-<br>ti-<br>vel | Fácil                 |
| CERNE | Durável              | Suscetível | Durável       | Durável                 | Durável              | Difícil               |

## 5 COLOCAÇÃO EM OBRA E TRANSFORMAÇÃO

### Conversão

Serragem fácil; superfícies felpadas.

Desenrolamento e corte plano delicados, por fraca coesão transversal.

### Preparação

Secagem ao ar fácil e rápida.

Impregnação possível no borne.

### Durabilidade

Boa do cerne. Borne vulnerável a anóbios.

Elevada durabilidade a fungos xilófagos.

### Laboração

Muito delicada por baixa dureza.

Felpado e mossas de partículas.

Molduragem muito difícil.

### Ligações

Boa aptidão à colagem; juntas resistentes. Boa receção de órgãos metálicos, mas fraca fixação.

### Acabamento superficial

Muito delicado; brandura da madeira.

Boa receção de velaturas, tintas e vernizes.

## 6 QUALIDADES E UTILIZAÇÕES

A madeira de Criptoméria é de excelente qualidade, tendo um campo de utilização muito próprio e quase sem concorrentes.

Principais utilizações:

- Lamelados e Contraplacados – *CLT*
- Lamelados colados – *GLULAM*
- Revestimentos, divisórias e isolamentos
- Portas, janelas e batentes
- Trelças e telhados
- Casas e elementos de construção
- Embalagens de madeira
- Mobiliário e componentes de móveis

## 7 OBSERVAÇÕES

Madeira semelhante ao *Taxodium* (Cypress) e *Sequoia* (Redwood) da América do Norte.

Madeira com um odor bastante aromático.

Canais de resina ausentes.

Presença de nós pequenos a médios.

Ocorrência de eventuais fendas internas.